

CUIDAR O FUTURO: DIREITOS E DEVERES



I. CUIDAR O FUTURO (título Comissão) vs. *planejar 2)* *vs. prever* *gerir 3)*

1. Mudanças de paradigma *organizar 1)*

- em todas as frentes,
- não se esgotam num só tema,
- correspondem a novos tipos de englobantes
- trabalho e estudo a longo prazo (o longo prazo não é uma extrapolação do presente, mas sim a invenção de cenários possíveis, e eventualmente o cruzamento de vários dados)

(o que é o longo prazo sem execução – incêndios) (Garandly)

(longo prazo como novidade

estudo do futuro – 20 anos após a morte de J.F. Kennedy)



Há várias raízes do verbo cuidar:
Vários cruzamentos que substituem as ideologias

a) Cuidado: enquanto característico das profissões médicas e paramédicas *(tradicional)*

b) cuidar – prestar atenção (Simone Weil)
Alberto Caeiro
intensidade de ver

c) cuidar – categoria filosófica (para além da justiça)

convergência de várias perspectivas filosóficas
HEIDEGGER – o eu não existe fora da responsabilidade

RICOEUR → *un autre comme soi-même*

MICHEL FOUCAULT *(histoire de la sexualité)*

HANS Jonas *Princípio Responsabilidade*

HANNAH ARENDT *Qu'est-ce que la politique?*

d) cuidar – contribuição do movimento das mulheres (Carol Gilligan)

responsabilidade pela vida do outro

apropriação pelo movimento das mulheres

responsabilidade para além da justiça



NOVOS PARADIGMAS

- no modo de por em equação *um problema*
- na formulação de políticas *públicas*
- na formulação de direitos e deveres

Enunciar no novo contexto

Trabalhar o paradigma

Fundação Cuidar o Futuro



É hoje tão frequente a linguagem dos "direitos" que tudo parece estar dito. Mas estará?

Não estaremos também aqui num período de transição, no anúncio de uma mudança de paradigma?

É certo que no século XX os direitos humanos se aplicaram a um número cada vez maior de domínios da vida humana // Direitos ambientais, // direitos do trabalho // e dos consumidores, // direitos do respeito e do pudor face à privacidade. // Este alargamento a direitos de segunda, terceira e quarta geração abriu perspectivas que apontavam já para a mudança de paradigma.

A medida da Fundação Cuidar do Futuro, Formas e + problemáticas
o ou conteúdos dos deveres.
Neste ~~contexto~~, começou ^{ensinar} a denunciar-se o pressuposto de que os direitos ditos "universais" se aplicavam afinal unicamente ao homem de raça branca, // sexo masculino, // na pujança da sua vida adulta, // e possuidor das condições económicas que lhe permitem ter o pão e a saúde, o trabalho e a educação, a liberdade de movimentos e a escolha do seu modo próprio de viver.



Na mesma ordem de ideias, se tornou claro que os direitos dizem respeito não só à pessoa humana na sua singularidade mas também na sua inalienável pertença à multiplicidade das instituições e grupos que formam o corpo social.

- a) Foi, em primeiro lugar, o movimento de auto-determinação e independência que trouxe à comunidade das nações mais de 100 novos países – foi essa a ruptura mais forte com o modelo reinante até então.
- b) O amplo movimento que nas últimas décadas do século fez implodir o mundo comunista e que teve a sua origem longínqua no Acto Final de Helsínquia, foi

outra ruptura que está longe ainda de um pleno entendimento.

e) Um último factor deste movimento é só ter sido reconhecida explicitamente a plenitude dessa dignidade para metade da humanidade, em 1993, na Conferência Mundial dos Direitos das Mulheres, em Viena. *afueras*

São 3 domínios longe ainda da sua concretização.

Fundação Cuidar o Futuro



Está, porém, por resolver a equação direitos/deveres, embora em alguns países, como o nosso, se lhe refira a Constituição. Essa dignidade jurídica não tem tido tradução adequada e inovadora. Um exemplo que tem sido objecto de várias reuniões internacionais diz respeito a liberdade de expressão/deveres da comunicação social. Paradoxalmente, opõem-se-lhe associações internacionais de jornalistas, duas organizações internacionais de direitos humanos, bem como os serviços jurídicos de alguns ministérios dos negócios

DA
HSU

estrangeiros. Argumento invocado: a referência aos "deveres" diminui a realização dos "direitos"!!!

Ora não é possível conceber um novo paradigma sem um olhar lúcido sobre o mundo em que vivemos e as novas condições da existência humana. Um grande pensador do fim do sé, XIX e princípio do séc. XX, o cardeal Newman dizia:

"A consciência tem direitos porque tem deveres".



Fundação Cuidar o Futuro

Com esse fim, importa explicitar de forma precisa o conceito de dignidade humana no qual se baseia a Declaração Universal. Não se trata de inventar aqui. Mas sim de, encontrada a porta de entrada do novo paradigma, ir buscar ao pensamento contemporâneo as linhas de força que o tornam capaz de enriquecer o que então entendamos como direitos. Entre essas linhas conta-se, com muitos outros autores, o pensamento de Hans Jonas ou de Hannah Arendt.

É essencial tirar todas as consequências da verificação de que essa dignidade humana fundamenta os seres humanos como sede de direitos e, ao mesmo tempo, enquanto sede de vulnerabilidades, -vítimas de catástrofes naturais, sujeito a momentos de dificuldade na saúde e, de forma mais lata ainda, na carência de um rendimento que lhe permita a vida.

Os direitos dizem respeito a toda a humanidade, quer na rejeição activa de exploração dos povos uns pelos outros, quer ainda na discriminação positiva, conduzindo a que a pluralidade se torne o cimento com que se constrói a sociedade.





A globalização conduz a uma visão de direitos e vulnerabilidades que estão longe ainda de serem reconhecidos. Surge assim a nova exigência posta à comunidade internacional e, em particular, ao seu texto normativo. Hoje os direitos têm que exprimir-se em termos das peçoas concretas que habitam o planeta. , deixando o abstracto como condot prve

Os direitos não poderão, neste contexto, ser formulados sem que sejam acoplados com as responsabilidades que lhes são inerentes.

Só com este esforço, em que novos objectivos, novos agentes e novos mecanismos, são mobilizados,

é que é possível apoiarmo-nos em verdade e em acção, no valor soberano da dignidade humana.

Maria de Lourdes Pintasilgo



Fundação Cuidar o Futuro

Salvar o serh → preocupações de futuro

- começar a fazer tudo de outra maneira
- ou ser outro paradigma?

Amor

- os deveres conseguem melhorar o direito

- "novos" muros → construção dos novos muros
↓ saque das civilizações de Mesopotâmia
↓ pe



Fundação Cuidar o Futuro

Cuidar o futuro: direitos e deveres



I: Cuidar o futuro

Num mundo sem ideologias, ganhou voz: a noção de "Cuidar o futuro".

I. Várias raízes do verbo "cuidar"

a) O "cuidado" derivado das profissões
• Médicas e para médicas;

b) cuidar: prestar atenção (S. Weil)
(Alberto Caeiro)
olhar por alguém ou alguma coisa

c) cuidar: categoria filosófica
(p.º além a justiça)
convergência de várias perspectivas filosóficas

Heidegger: uma das duas características do eu
"Sein und Zeit"
o eu não existe fora da responsabilidade

Hans Jonas: princípio responsabilis delect

Hannah Arendt —

Resistir: soi-mêmes comete um acto (→)

Wolfgang Iser — história da seriedade
(Hermenêutica do sujeito)

quem nos revelou Deus foi o Filho único que está junto do Pai."

Mas a afirmação da impossibilidade de ver Deus é negada pelo único critério que permite reconhecer como se vê Deus

**"Ninguém jamais viu a Deus (IJo.4,12)".
Se nos amamos uns aos outros, Deus está conosco.**

E João deixa aos homens o horizonte último que significa 'ver Deus':_

**"Se alguém diz: 'Eu amo a Deus',
e no entanto odeia o seu irmão, é mentiroso;
Pois quem não ama o seu irmão, a quem vê,
não poderá amar a Deus, a quem não vê."**

Fundação Cuidar o Futuro

d) cuidar : teor^A do des. moral:

Kohlberg → Inquério s/ yde

* decisão ^{ética} sobre um problema

questões s/ E V G

responsabilidade em vez de justiça

2. "Cuidar o futuro"

- apropriação pelos meios de IS

- ~~milhares~~ milhares de antigas

Fundação Cuidar o Futuro



Novos paradigmas em direitos e deveres

→ na formulação de políticas

→ no modo de ser um equívoco

→ formulação de direitos e deveres

depositadas em nós. É uma atenção a cada momento em que se tem a sensação de 'ver pela primeira vez'. É ter a surpresa de 'ver sempre pela primeira vez'.

É o encantamento do momento sempre original.

Não se trata unicamente do caminho pessoal e inédito. Mas de uma interrogação que é constitutiva do ser humano. Ecoa ao longo da história, como a inevitável interrogação que trabalha o homem ao longo da vida o pedido que Moisés faz a Deus:

"Peço-te, faz-me ver a tua glória".

E a resposta misteriosa no seu significado:

"Não podes ver a minha Face porque o homem não pode ver-me e permanecer em vida."

A história de Jeremias confere ao verbo "ver" a condição para uma missão de Deus. De cada vez que Javé quer enviar Jeremias para levar em seu Nome a mensagem ao Seu povo põe diante dele uma coisa ou acontecimento e pergunta-lhe: "O que vês, Jeremias?" E depois da resposta certa de Jeremias, Deus confirma-o: "Viste bem, Jeremias." Vai ser enviado como profeta de Deus, a quem é confiada a missão. Mas Deus põe-lhe sempre uma condição de verdade e de possibilidade de a cumprir. Não trago comigo 'argumentos arrasadores'. Só sei partilhar as múltiplas simbologias que me dão uma aproximação de Deus. E de novo o Poeta me sugere o eco que tem em mim "ver Deus".

O carácter do acontecimento é o de uma revelação singular.

Deus revela-se subitamente. É uma Epifania. Revelação como

Cuidar o futuro - estudos do futuro

↳ Paradigmas
- aspectos conceituais

↳ previsões
↳ linearidade
↳ modo de previsão
↳ a história não é nuclear

Cuidar → surge : Heidegger / Hans Jonas / Hanna Arendt

↳ prax. resp.
↳ definições do ser humano (desenho)

Nova perspectiva : "a factualidade como fundadora e partícipa"

Fundação Cuidar o Futuro



d) cuidar : estudos de Ls, pluralidade de

2

~~---~~

Fundação Cuidar o Futuro



uma surpresa. É descobrir o que já existia, que já estava lá mas que o Poeta diz da sua cegueira, facto objectivo que irrompe no seu campo visual:

*"E o que eu vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto."*

E continua sempre com a mesma insistência de "ver", constitutiva de si mesmo, reconhecendo que só pode ver a dimensão do que lhe de ver é permitido ver; nem falsa humildade nem soberba por poder ver:

*"...eu sou do tamanho do que vejo
E não do tamanho da minha altura..."*

O acto de "ver" transforma-se num princípio axial, vem dos actos mais evidentes, percorre tudo o que está diante dos olhos, não faz do acto de ver nem uma rotina nem uma indiferença:

*"O essencial é saber ver,
Saber ver sem estar a pensar
Saber ver quando se vê,
(la primeira vez é só ter ouvido contar.)"*

A Bíblia é directa sobre o sentido de "ver Deus". Dois momentos são de uma grande força.

No Antigo Testamento, o livro de Coellet estabelece a ligação entre o desejo de ver Deus e a dimensão humana da capacidade de "ver".

Assim: *"Ao exaltá-lo, multiplicai todas as vossas forças, e não vos canseis, porque nunca chegareis ao fim.*

Quem o contemplou, para O poder descrever? "

E João retoma o realismo :

"Nunca ninguém viu Deus(Jo, 1,18)"